



Advogados da Vivo não defendem empregado acusado de espionagem

Diferentemente do que publicou este site na notícia *Calcanhar de Aquiles — Comércio de grampos ilegais é um crime em expansão* ([clique aqui](#) para ler), os advogados da empresa de telefonia Vivo não defendem Flávio Jacinto, funcionário acusado de utilizar de seu cargo de gerência para permitir que fossem feitas escutas telefônicas ilegais. O esquema foi descoberto na operação batizada de Spy 2, da Polícia Civil de São Paulo.

A Vivo informa que apoiou os empregados da empresa apenas no início das investigações, quando não se sabia do que se tratava. Hoje, o escritório do advogado José Carlos Dias, que representa a operadora, não defende nenhum empregado ou ex-empregado da empresa.

A **ConJur** havia publicado que Flávio Jacinto, responsável pela área de interceptações telefônicas da Vivo é acusado pela Polícia de ter se utilizado do cargo para fazer escutas ilegais. A informação que a **ConJur** tinha era a de que depois de descoberto o esquema, a empresa de telefonia não o afastou do cargo. Ao contrário, chamou seus advogados para defendê-lo.

A Operação Spy 2 prendeu 20 acusados de espionagem no dia 7 de janeiro em São Paulo. A operação já resultou em 16 pessoas denunciadas. Entre elas, estão policiais, detetives particulares, um funcionário de alto escalão da Vivo e empregados de bancos.

A Spy 2 é resultado da primeira fase da operação que começou em 2004, quando o *Jornal da Tarde* publicou uma reportagem sobre detetives particulares que faziam grampo ilegal. A partir da notícia, a equipe chefiada por Fontes passou a investigar os detetives. Quando deflagrou a Operação Spy, em 2005, a Polícia Civil descobriu em Bauru, cidade do interior paulista, uma van com um laboratório de espionagem completo e sofisticado.

O material pertencia à família de Eloy de Lacerda Ferreira, conhecido detetive particular envolvido em espionagens na disputa pelo controle da Brasil Telecom entre a Telecom Italia, fundos de pensão de estatais e CitiCorp de um lado, e o banco Opportunity de Daniel Dantas, do outro. Ele foi denunciado, junto com outras 20 pessoas, em julho do ano passado por grampear telefones ilegalmente e quebrar sigilo fiscal e bancário. Somadas as duas fases da operação, mais de 40 detetives particulares foram pegos.

Date Created

28/01/2009